

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL – A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO ESCOLAR

ANDRESSA BLAAS RAFFI¹; DIOVANA MACHADO RADMANN²; PAULA MATOS KRAUZE²; VALDELAINE DA ROSA MENDES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – andressaraffi@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – diovanaradmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulinhascheunemann@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – Orientadora – valdelainemendes@outlook.com*

1. INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi desenvolvido, com base no relatório do Estágio em Gestão Escolar, realizado ao longo do 1º semestre de 2018, na disciplina Práticas Educativas VII, do curso de Licenciatura em Pedagogia vespertino, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O estágio ocorreu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na zona rural de Pelotas. O tema eleito para o trabalho no estágio foi a apresentação ao corpo docente da escola a importância da busca constante pela formação continuada. Segundo artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9.394/96, parágrafo único (incluído pela Lei nº 12.796, de 2013):

Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Ao abordarmos o conceito de formação continuada, percebemos que é de suma importância evidenciar que o profissional da educação se faz professor no ato de buscar permanentemente novos conhecimentos, desde sua formação inicial até o dia-a-dia dentro da sala de aula.

Defende-se que a formação continuada precisa ocorrer de maneira constante, integrada ao trabalho docente. A educação escolar necessita de um profissional que está em um processo contínuo de aprendizagens, um professor que pense, avalie e refaça seu trabalho com leituras, pesquisas e troca de experiências, deste modo vai reconstruindo o seu fazer pedagógico. De acordo com Nóvoa apud JANZ (S/D p.7).

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento.

Atualmente a formação continuada ocorre fora da carga horária do docente, sendo assim, o sistema de ensino está buscando incorporar esta formação à rotina de trabalho dos educadores para que seja realizada com mais prazer e motivação, pois não estará comprometendo seu tempo de lazer e proporcionando novos aprendizados dentro do ambiente escolar.

O processo de formação continuada faz com que os professores estejam sempre articulando novas concepções e modificando seu modo de pensar. Ferreira (2006) indica que a formação continuada é importante não só para o professor, mas

também para o aluno e para a escola. Pela via da qualificação os professores podem adquirir novas ferramentas e estratégias para entender melhor seu aluno e alcançar, assim, uma melhor aprendizagem. Neste sentido, o processo de formação continuada é concebido como uma cobrança social, a qual é importante não só para quem o realiza como para quem está em seu entorno.

2. METODOLOGIA

O estágio foi desenvolvido em seis encontros, sendo um por semana. Realizamos conversas com a equipe diretiva e com os professores para saber quais eram seus entendimentos em relação ao tema. Dando continuidade apresentamos dois vídeos sobre a importância da formação continuada.

Efetuamos uma palestra, levando referenciais teóricos que comprovam e demonstram a importância da formação continuada, entregamos um folder contendo aspectos que corroboram essa relevância. Apresentamos o blog da escola como ferramenta para a troca de informações e experiências entre os docentes e comunidade escolar, tornando possível subsidiar a formação continuada.

Desenvolvemos uma atividade lúdica com os professores para refletirem a importância da união do grupo, onde perceberam que juntos podem buscar espaço e tempo para realizar a formação continuada dentro da escola. No último encontro propomos uma conversa com os docentes e com a direção para avaliarmos o estágio. No geral tivemos um retorno positivo, todos compreenderam e perceberam a importância da formação continuada no âmbito escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observamos que este estágio instigou os docentes a refletirem sobre suas práticas dentro da escola, de modo que consigam encontrar maneiras de qualificarse no seu próprio horário de trabalho, sem ter que se sobrecarregar no final de semana ou no término de seu final de expediente, fazendo com que desta forma os docentes acabem por sua maioria desistindo de se qualificar ou mesmo de refletir sobre sua prática. Segundo Libâneo (2003, p.375).

A ideia é que a própria escola é lugar de formação profissional, por ser sobretudo nela, no contexto de trabalho, que os professores e demais funcionários podem reconstruir suas práticas, o que resulta em mudanças pessoais e profissionais. O desenvolvimento profissional, como eixo de formação docente, precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional. O desenvolvimento pessoal diz respeito aos investimentos pessoais dos professores em seu próprio processo de formação [...]. O desenvolvimento organizacional refere-se as formas de organização e de gestão da escola como um todo, especialmente aquelas referentes ao trabalho coletivo.

Argumentamos com os professores sobre a importância de se ampliar o seu acervo teórico, para tornar suas práticas mais ricas. Práticas essas, que por anos tem se resumido quase que fielmente as informações e atividades dos livros didáticos. Conforme Freire apud MILITÃO (2012, p.3)

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma

teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.

Os docentes durante a realização do estágio se depararam, por diversas vezes com a mesma problemática que também os impedia de realizar a formação continuada em momentos extraclasse, a falta de tempo. Tal agravante que enfrentam para conseguir prosseguimento a sua formação, pois em todas as conversas realizadas foi ressaltada a necessidade de existir uma coerência entre ofícios legais e a realidade da jornada docente, fato este que já está prescrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9.394/96

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

II – Aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

V – Período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; (Brasil, 1996)

Percebe-se, portanto que um currículo mais rico de vivências e experiências, baseia-se principalmente no diálogo, sendo esta a principal característica de uma gestão democrática participativa. Em uma escola onde ocorrem as tomadas de decisão conjuntas, envolvendo corpo docente, equipe diretiva, alunos e comunidade fica evidente a importância que cada um tem perante a este órgão público, sendo que sua participação, tanto como “votante”, “incentivador” ou “como sujeito crítico” interfere no âmbito escolar.

Uma escola que está constantemente se renovando e trabalhando em conjunto motiva toda comunidade, sendo assim, nosso compromisso foi com a conscientização da relevância da formação continuada para a equipe diretiva e professores, para que assim, a motivação deste ciclo de mudanças chegue até a comunidade e retorne à escola pelo êxito nas atividades desempenhadas pelos alunos.

Segundo relatos dos integrantes da gestão da escola; plantamos a semente, esperando que esta consiga dar continuidade a nossa proposta de formação continuada dentro da instituição, cabe à gestão viabilizar formas para que a formação ocorra de modo que não interfira no currículo já em andamento da escola, e de forma que não se torne mais um “horário extra” aos docentes que já tem sua jornada de trabalho completa.

4. CONCLUSÕES

O estágio em Gestão foi uma experiência importante para nossa formação docente. Vivenciar o que acontece na escola, fora da sala de aula da faculdade, nos ajuda a entender como as instituições de ensino funcionam e se organizam.

Aprendemos com este estágio que o docente encontra grande dificuldade em conciliar seus horários (meio profissional/lazer) para realizar sua formação continuada, mesmo com o apoio da gestão da escola, o professor não encontra condições. Embora sabendo da existência da lei que garante seu direito de participar da formação, não vê saídas pela imposição da jornada (re)elaborada pelo município. Percebemos, que quando todos órgãos estão focados em uma causa é possível alcançar os objetivos com mais facilidade, fato este que incita-nos à reflexão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

JANZ, Liamara Aparecida Toniolo. **Formação continuada do professor:** uma experiência no espaço escolar. Paraná, S/D. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2017.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto.(Org.) **Formação continuada e gestão da educação.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **As áreas de atuação da organização e da gestão escolar para melhor aprendizagem dos alunos.** IN: **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MILITÃO, Andréia Nunes. Contribuições de Paulo Freire para o debate sobre a formação continuada de professores. **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente**, 22 a 25 de outubro, 2012. São Paulo, 2012. Disponível em: <goo.gl/hThQgx> Acesso em: 30 nov. 2017.